



**II CINTEDI**  
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

**16 a 18**  
**NOVEMBRO**  
**2016**  
LOCAL DO EVENTO  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
**RAYMUNDO ASFORA**  
GARDEN HOTEL  
CAMPINA GRANDE-PB

## **FORMAÇÃO DO PROFESSOR E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS**

Maria Janoelma França Silva; Claudiana Ribeiro de Oliveira. Orientadora: Carolina Silva de Medeiros

*Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Sumé, Paraíba.*

*Email: [carolinasdm@gmail.com](mailto:carolinasdm@gmail.com)*





## Resumo

O presente estudo considera que o professor é um mediador essencial na educação inclusiva, pois ele é o principal condutor no processo de aprendizagem dos alunos. O professor tendo uma formação adequada para ensinar na escola será um transformador e possibilitará que a escola se torne plenamente inclusiva, para todos. Logo, este estudo tem por objetivo geral investigar a formação de professores de uma escola da rede municipal da cidade de Sumé/PB acerca da educação inclusiva. Como objetivos específicos, pretende-se: analisar os conteúdos discursivos dos professores sobre a importância da educação inclusiva; fazer um levantamento sobre quais os maiores obstáculos relatados pelos professores para a promoção da inclusão de uma criança com necessidade educativa especial; identificar as práticas educativas realizadas pelos professores diante da presença de uma criança com necessidade educativa especial na sala de aula regular. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa, em que foram identificados os professores que têm em sala de aula alunos com necessidades educativas especiais e, através de uma entrevista semiestruturada, procurou-se apreender conteúdos que retratam as práticas educativas dos professores quando em contato com estes alunos. Os resultados obtidos através das entrevistas realizadas apontam, de um modo geral, que os professores se queixam de não terem uma formação adequada na área da educação especial/inclusiva e, a partir desta lacuna, justificam a prática exercida, que, muitas vezes, se encontra distante do que se considera inclusão. Destaca-se a importância de pesquisas sobre a formação dos professores e a educação inclusiva, sobretudo para se pensar em estratégias de intervenção que visem possibilitar a real inserção do aluno com necessidade educativa especial na sala de aula regular.

Palavras-chave: inclusão; educação; intervenção.

## Introdução

O objetivo do presente estudo é abordar questões relevantes sobre a formação de professores no âmbito da Educação Especial. Trata-se de professores que trabalham na rede municipal da cidade de Sumé, Paraíba. Pretende-se, ainda, contribuir com a discussão acerca das práticas pedagógicas desses professores diante de alunos com necessidades educativas especiais.

Concorda-se com Souza e Silva (2005), segundo os quais, a cada dia se faz mais urgente a qualificação profissional para se trabalhar na perspectiva da inclusão social. Sem dúvidas essa é uma das tarefas que vem ganhando espaço no campo educacional inclusivo. Nesta perspectiva, o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial (BRASIL, 2001) afirma que:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Portanto, percebe-se que a educação inclusiva apresenta-se como uma transformação para uma sociedade mais inclusiva, propondo aos sujeitos participação e oportunidade nas instituições educacionais. Para que essa inclusão aconteça de forma qualitativa e produtiva nas instituições educativas faz-se necessário pensar na formação do professor, visto que o professor é o agente essencial e indispensável para tal inclusão.



Batista e Enumo (2004) salientam a necessidade de compreender as condições que permeiam a prática da educação inclusiva. Estas autoras reforçam a importância dos professores que lidam diariamente com alunos com necessidades educacionais especiais, sendo, portanto, os principais agentes no processo de inclusão escolar.

Questiona-se: Qual a formação dos docentes e como é a qualidade dessa formação na prática estabelecida diante de um aluno com necessidade educativa especial? Quais os recursos que estes professores utilizam para facilitar a inclusão escolar? Como a escola percebe a importância da inclusão no processo de ensino-aprendizagem? Qual o papel da família diante do trabalho a ser realizado para que seja implantada uma educação inclusiva de qualidade? Estas e outras questões serão discutidas no presente estudo, a fim de se pensar em práticas educativas que possibilitem uma inserção positiva e contextualizada da criança com necessidade educativa especial no cenário escolar.

Nesse sentido, para que aconteça uma educação inclusiva significativa também é fundamental a participação da família, da sociedade como também dos membros da gestão escolar, pois este elo é o tripé que irá atuar em prol de uma perspectiva de ensino-aprendizagem dos sujeitos, para que possam atuar de forma crítica e consciente.

Considera-se a importância de se repensar o papel da família na participação educacional da criança que apresenta necessidades educativas especiais, visto ser a família a primeira instituição social na qual a criança faz parte e a partir da qual esta irá adquirir noções de normas, valores e aspectos culturais, os quais influenciarão no seu desenvolvimento.

A esse respeito, o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial (BRASIL, 2001) afirma que:

A família precisa construir padrões cooperativos e coletivos de enfrentamento dos sentimentos, de análise das necessidades de cada membro e do grupo como um todo, de tomada de decisões, de busca dos recursos e serviços que entende necessários para seu bem estar e uma vida de boa qualidade.

Pode-se perceber a importância que tem a família na vida de uma criança com necessidades especiais, do quanto é fundamental que ela ajude esse sujeito em seu processo de crescimento enquanto futuro cidadão e que participe continuamente no seu processo escolar. É fundamental para a família ter esse contato com o órgão escolar, pois assim a família saberá como conduzir a criança e, para além da orientação do professor, será possível ajudar a criança em seu processo de aprendizagem.

De que forma o ensino pode ser aprimorado, de modo a incluir o aluno com necessidade educativa especial? Concorde-se com autores da área sobre a necessidade de que a escola esteja preparada fisicamente para receber aqueles alunos que apresentam dificuldades de locomoção, seja devido a uma deficiência física, seja devido a uma deficiência visual. Há ainda a necessidade de rever os recursos didáticos pedagógicos que estão sendo utilizados e, conforme reiterado anteriormente, (re) pensar a formação dos professores.

Segundo Mittler (2003,p.20):

A inclusão depende do trabalho cotidiano dos professores na sala de aula e do seu sucesso em garantir que todas as crianças possam participar de cada aula e da vida da escola como um todo. Os professores, por sua vez, necessitam trabalhar em escolas que sejam planejadas e administradas de acordo com linhas inclusivas e que sejam apoiadas pelos governantes, pela comunidade local, pelas autoridades educacionais locais e acima de tudo pelos pais.

Portanto, a má formação do professor ou a falta de uma formação continuada para lidar com o público que possui alguma necessidade especial são fatores que podem influenciar no processo educacional inclusivo. Sendo assim, é necessária uma atenção maior em relação à formação dos docentes, a fim de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Isto porque muitas dificuldades e obstáculos são enfrentados pelos professores, além de sua formação, conforme já citado. Os estudos demonstram que os professores que trabalham com crianças com necessidades educativas especiais se queixam não apenas da formação recebida, mas também da falta de recursos didáticos e pedagógicos que sejam apropriados para cada tipo de necessidade. Falta-lhes, por exemplo, material em *braille* para o trabalho com alunos com deficiência visual, o que dificulta, por conseguinte, a inserção da criança na sala de aula e nas atividades a serem desenvolvidas. Esta e outras dificuldades podem acarretar na evasão escolar, uma vez que os alunos não se sentem incluídos, como também os professores apresentam dificuldades para incluir estes alunos.

A inclusão tem como um de seus princípios a transformação da realidade escolar. Fatores como a má remuneração, a desvalorização do papel do professor, a falta de recursos humanos e pedagógicos, dentre outros, são fatores que contribuem para a difícil tarefa de incluir crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular. O presente estudo pretende, pois, discutir especificamente acerca da formação e da prática do professor e, assim, apontar possibilidades de enfrentamento que visem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.



## **Tipo de Estudo**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve por objetivo investigar a formação de professores que trabalham em uma escola da rede municipal da cidade de Sumé/PB acerca da educação inclusiva.

O estudo é qualitativo porque se percebe como fundamental a compreensão daquilo que se estuda, não havendo o interesse em generalizar os resultados. Conforme indica Minayo (1982), a pesquisa qualitativa se caracteriza por ter como objetivo a busca pela compreensão de um determinado fenômeno, em sua profundidade.

## **Participantes**

Participaram deste estudo sete professores de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Sumé, Paraíba. Os critérios de inclusão para a participação desses professores foram: que sejam professores que trabalhem com educação especial/inclusiva e/ou que tenham em suas salas de aulas alunos com necessidades educativas especiais matriculadas em sala de aula regular.

## **Instrumentos**

Foram distribuídos questionários sócio-demográficos para os participantes, isto é, uma ficha elaborada para coletar informações relacionadas a dados pessoais, formação e atuação profissional. A fim de obter informações sobre a formação e as práticas educativas, como a metodologia e materiais didáticos utilizados para ministrar aulas com alunos com necessidades educacionais especiais, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Para tanto, utilizou-se um gravador e um roteiro de perguntas previamente elaborado. O roteiro da entrevista foi elaborado a partir dos objetivos deste estudo bem como por meio da revisão de pesquisas já realizadas que abordam a temática.

## **Procedimentos para coleta dos dados**

Os dados foram coletados em uma escola da rede municipal da cidade de Sumé, Paraíba, mediante carta de aceitação da escola para a realização do estudo. Os professores foram convidados a participar, respondendo ao questionário sócio-demográfico e ao roteiro da entrevista previamente elaborado.

## **Procedimentos para análise dos dados**



Os dados foram analisados qualitativamente. A partir da realização das entrevistas semiestruturadas, as quais foram gravadas e transcritas na íntegra, foi realizada uma análise de conteúdo categorial temática, por meio da proposta de Bardin (2007).

Considera-se que a análise realizada possibilitou identificar aspectos relacionados à percepção dos professores participantes sobre a importância da educação inclusiva, bem como sobre a formação que receberam e/ou recebem, com destaque para os aspectos positivos e também para as lacunas existentes.

### **Considerações Éticas**

O presente estudo destaca que aos professores foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) contendo os objetivos do estudo, a importância da participação e a liberdade em participar ou não da investigação. Este termo foi assinado pelos participantes e pelas pesquisadoras. Destaca-se que o uso do TCLE está de acordo com a prerrogativa estabelecida pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa com seres humanos (Brasil, 2012).

### **Resultados e Discussão**

O roteiro da entrevista, os objetivos propostos e os conteúdos emanados serviram de guia para a elaboração das categorias de análise. Para tanto, tem-se como classe temática a **FORMAÇÃO DOCENTE E A INCLUSÃO ESCOLAR** bem como as seguintes categorias:

- *Conhecimento acerca da educação inclusiva*: verbalizações dos professores entrevistados sobre a formação que receberam, especificamente no que diz respeito à área da educação especial inclusiva e o que para eles seria uma educação inclusiva. Esta categoria compreende duas subcategorias, quais sejam: *aspectos relacionados à formação*, na qual são contemplados os discursos dos professores sobre a formação que receberam e as lacunas existentes; e *considerações sobre o que é inclusão escolar*. Nesta última, apresentam-se os discursos dos professores acerca do que entendem por inclusão.

- *Estratégias pedagógicas desenvolvidas para o desenvolvimento do aluno com necessidade educativa especial*: enunciados que se referem às metodologias utilizadas em sala de aula para incluir um aluno com deficiência. Nesta categoria tem-se como subcategorias: *Possibilidades*, em que são apresentadas, na visão dos professores, o que é possível ser feito para que a inclusão aconteça; e *Desafios*, subcategoria na qual são expostos os discursos que remetem às dificuldades vivenciadas, mas também os obstáculos vencidos.

Na primeira categoria, isto é, *Conhecimento acerca da educação inclusiva*, especificamente na subcategoria *aspectos relacionados à formação*, tem-se os seguintes discursos:



*“Eu digo que no meu curso, mesmo tendo uma cadeira dizendo o que era educação inclusiva, ela era muito segregada (professor 1)”.*

*“Infelizmente não, não vou ser hipócrita em dizer que minha área abrange tudo, minha formação é para Sociologia então por enquanto ainda não. Possa ser que eu participe de formações e especializações e de outros projetos que visem aprender essas demandas, mas por enquanto não (professor 4)”.*

*“Não, a graduação da minha época no meu período não era uma educação voltada para o ensino das diferenças” (professor 6).*

Nos discursos acima é possível identificar que não houve uma formação por parte dos professores na área da educação especial/inclusiva, o que, possivelmente, implicará em consequências na atuação dos mesmos diante de alunos com deficiência. A esse respeito, Carvalho (2014) aponta para a necessidade de que, para que a educação inclusiva aconteça, sejam discutidos aspectos diversos, tais como: conceitos, atitudes e políticas públicas, que têm origens diversas.

Considera-se que estes aspectos devem ser trabalhados de forma contínua, mas sobretudo na formação dos professores, de modo que, ao ter em sua sala de aula alunos com necessidades educativas especiais, estes possam interagir de forma apropriada e assim, promover a participação de todos.

Na subcategoria *considerações sobre o que é inclusão* é possível verificar que a educação inclusiva/especial é um campo educacional que merece mais atenção, com o intuito de que o aluno possa interagir com os colegas, sem que se sinta inferior, conforme atesta os discursos abaixo:

*“Que ele (o aluno) tenha uma aprendizagem significativa, que ele possa da mesma forma que os outros conquistar níveis de aprendizagem satisfatórios para que ele possa ser incluído dentro da sociedade”(professor 3).*

*“É dar aquele o mesmo tratamento do ensino regular, que se dá aos demais” (professor 4).*

*“A educação tem que ser especial em todos os campos e sentidos. Educação inclusiva entendemos que é realmente incluir todo ser humano dentro do sistema educacional (professor 5).*





Muitos dos estudos realizados na área aqui discutida evidenciam a dificuldade que os professores e os demais profissionais envolvidos com a educação têm em conceituar o que seria uma educação especial/inclusiva e como ela se configura. Na pesquisa realizada por Silva e Terci (2016), na qual as autoras objetivaram investigar as concepções de três professores da rede municipal de ensino do Distrito Federal, através de entrevistas narrativas, acerca da inclusão escolar na escolarização formal, verificou-se, de um modo geral, o que se apresenta no presente estudo. Isto porque, na pesquisa das autoras supracitadas, também foram obtidos resultados que apontam para a necessidade de um diálogo com o conhecimento teórico, ou seja, uma formação continuada, além da importância em considerar o processo pedagógico como enlaçado na relação professor-aluno.

No presente estudo é possível identificar nos discursos dos professores entrevistados que lhes falta uma clareza no que diz respeito à configuração da inclusão. Destaca-se que a inclusão escolar não é sinônimo de integração, historicamente confundida, pois incluir o aluno não significa apenas inserí-lo no ambiente escolar, mas sim considerar as suas dificuldades e deficiências e, através delas, propor estratégias de intervenção.

A segunda categoria baseia-se nos enunciados dos entrevistados que remetem às estratégias pedagógicas por eles utilizadas e que consideram, portanto, como estratégias inclusivas. As falas abaixo exemplificam a subcategoria *Possibilidades*:

*“Primeiro se faz o diagnóstico, o que é que chama mais a atenção da criança, se é uma forma de brincadeira, de pinturas. Depois desse diagnóstico vou tentando compreender e ver a necessidade de ajudar aquela criança para desenvolver aquelas atividades de acordo com o que lhe chama mais a atenção” (professor 5).*

*“Eu gosto de trazer dinâmicas que ai vai tratar mais de forma oral, através de jogos mais lúdicos de colocar o conhecimento ali no meio de maneira que envolva todos, inclusive esses alunos especiais” (professor 4).*

Os discursos evidenciam as práticas dos professores que visam a inclusão do aluno. Na primeira fala, o professor apresenta o diagnóstico como elemento central na condução de sua atuação junto ao aluno com necessidade educativa especial. De fato, o diagnóstico de uma determinada deficiência ou dificuldade de aprendizagem é importante e se faz necessário, mas não para rotular o aluno e sim para que, a partir deste diagnóstico, sejam traçadas alternativas que possam favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem do mesmo. Portanto, conforme evidenciado nas falas expostas, é relevante que o professor conheça de forma aprofundada o aluno, de modo que eles possam interagir, a partir de experiências compartilhadas e interesses em comum.

Todavia, é compreensível que são muitos os obstáculos a serem ultrapassados. Estes vão desde a formação que os professores receberam até mesmo as crenças e ideias que eles têm acerca de um aluno com necessidade educativa especial e de como ele pode estar incluído no ensino regular. A subcategoria *Desafios* aponta para estas dificuldades, conforme as falas abaixo:

*“Aqui a gente não tem em nenhum momento, para sentar e discutir como avaliar um menino que tenha essa necessidade, não tem nenhum momento para avaliar eles” (professor 2).*

*“Em todas as escolas públicas brasileiras existe aquela filosofia todinha que tem que se lidar com essas necessidades, mas que na prática a gente sabe que não se atende as essas necessidades” (professor 7).*

Na primeira fala verifica-se que não há, por parte da escola em que o professor atua, momentos para que sejam discutidas questões relacionadas à inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais, o que remete às deficiências na formação dos professores, já apresentadas neste estudo. Apesar da lei e de documentos de referência, como a Declaração de Salamanca (1994) assegurar que a inclusão escolar deve acontecer, considera-se que esta inclusão está, em muitos casos, mascarada. Isto porque o aluno está sim matriculado no ensino regular, mas não há um envolvimento por parte dos gestores escolares de modo a discutir como promover a participação do aluno e conseqüentemente possibilitar que este aluno se desenvolva e aprenda.

Concorda-se com Mantoan (2003), segundo a qual a inclusão acontece a partir do momento em que o professor e demais profissionais da educação percebem o aluno com necessidade educativa especial como aprendiz capaz, que irá se desenvolver dentro das suas possibilidades e limites.

## Conclusões

Este estudo teve como objetivo investigar a formação de professores da rede municipal da cidade de Sumé/PB acerca da educação inclusiva. O mesmo evidencia, de um modo geral, que a educação especial/inclusiva precisa de mais atenção tanto em níveis de formação profissional quanto no que diz respeito às práticas pedagógicas, para dessa forma acolher e receber de forma eficaz a diversidade de alunos especiais.

A pesquisa ainda mostra as diferentes formas de como os professores atuam para contemplar o processo de ensino e aprendizagem para com os alunos especiais, mesmo eles não tendo a

formação específica para garantir um melhor desenvolvimento para os mesmos, tendo em vista ainda as grandes dificuldades que esses educadores encontram no cotidiano escolar.

Este estudo também proporcionou a abertura para análise e reflexões sobre a formação de professores e as propostas para a educação inclusiva presentes nas escolas, assim como contribuiu para maior clareza dos papéis e responsabilidades do professor em receber um aluno especial em sala de aula.

Nesse sentido, faz-se necessário o debate e a reflexão visando mudanças nas práticas pedagógicas, no planejamento de atividades e no currículo. Considera-se que a colaboração e discussão entre os membros escolares é um fator relevante para se atingir uma aprendizagem de sucesso.

#### Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2007.

BATISTA, M.W.; ENUMO, S.R.F. Inclusão escolar e Deficiência Mental: análise da interação social entre companheiros. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 9, n.1, p. 101-111, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

CARVALHO, R. **Educação Inclusiva: com os pingos nos is**. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, Salamanca-Espanha, 1994.

MANTOAN, M. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo. Moderna, 2003.

MINAYO, M. **O desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1982.

MITTLER, P. Educação Inclusiva: **Contextos Sociais**. São Paulo: Artmed, 2003.

SILVA, V; TERCI, C. Concepções de professores da rede pública de educação do Distrito Federal sobre inclusão escolar. In VIANA, M; FRANCISCHINI, R. (Orgs.). **Psicologia Escolar: que fazer é esse?** Conselho Federal de Psicologia, Brasília: CFP, 2016, p. 110-125.

SOUZA, R.; SILVA, G. **Desafios para o educador inclusivo**. O educador frente à diversidade e à inclusão. Revista da FACED, 09, 2005.



**II CINTEDI**  
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

**16 a 18**  
**NOVEMBRO**  
**2016**

LOCAL DO EVENTO  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
**RAYMUNDO ASFORA**  
GARDEN HOTEL  
CAMPINA GRANDE-PB

